

JORGE CARDOSO



O Ciac do Paranoá, além de atender diretamente 750 crianças, beneficiará a comunidade da satélite

Ciac começa a funcionar logo após a inauguração

O Ciac (Centro Integrado de Apoio à Criança) do Paranoá, o primeiro do País a ser construído, começa a funcionar de forma efetiva três dias após a sua inauguração. No próximo dia 18, o presidente Fernando Collor e o governador Joaquim Roriz inauguram o centro que atenderá 750 crianças, além de beneficiar toda a comunidade do Paranoá. A obra iniciada em julho, está em fase final e, neste final de semana, o mobiliário começa a ser instalado.

O Ciac, o primeiro dos cinco mil centros que o Governo pretende instalar até 1995, vai receber crianças selecionadas na própria comunidade, entre bebês, pré-escolares e estudantes de primeiro grau, que permanecerão ali das 8h às 16h. Nesse tempo, além das tarefas próprias da escola, elas se dedicarão ao esporte, à educação profissionalizante, à cultura, com aulas de Música e Artes Plásticas. As crianças receberão, nesse período, cinco refeições e vão para casa de banho tomado.

Com quatro mil e 500 metros quadrados de área construída, o Ciac possui 12 salas de aula, com

capacidade para 40 alunos de primeira a oitava séries, biblioteca, que deverá ter um acervo de cinco mil volumes, uma sala polivalente, onde ficarão os laboratórios de ciências, cozinha, refeitório, sete banheiros, ginásio coberto (com quadra de voleibol, futebol de salão e basquete), um campo de futebol e um teatro de arena.

No ginásio de esportes foi construído também um palco para uso dos moradores do Paranoá, que poderão promover ali shows e outras atividades culturais. Além disso, parte de um dos prédios — ao todo, são quatro blocos, sendo um de dois pavimentos, onde, na parte superior, estão as salas de aula — do conjunto do Ciac abriga os serviços administrativos, a creche e os núcleos de saúde e de proteção à criança, serviços extensivos às suas famílias. Nesses núcleos serão prestados atendimentos nas áreas de puericultura, pediatria, obstetrícia, odontologia e de complementação alimentar.

Segundo o coordenador-geral do projeto do Ciac de Brasília, o arquiteto João Filgueiras, foram utilizadas na obra mil e 400 toneladas de argamassa armada, que

têm a mesma resistência do concreto. Tudo — pisos, paredes e telhados (pintados nas cores da bandeira nacional) — foi feito com essa tecnologia, que consiste na fundição de areia e cimento, dentro de formas metálicas, na fábrica de argamassa da Novacap, empresa responsável pela obra do Ciac.

O Ciac do Paranoá saiu 30 por cento mais caro que o valor previsto para os demais centros que serão construídos no restante do País, estimados, cada um, em um milhão de dólares (cerca de Cr\$ 560 milhões no câmbio comercial). De acordo com o secretário da Comissão Executiva do Projeto Minha Gente e coordenador do programa, Cleto Assis, o projeto do Ciac do Paranoá perdeu por não ter atingido plenamente a "economia de escala", cuja redução dos custos é obtida com a fabricação da argamassa armada em grandes quantidades.

O Distrito Federal e a região do Entorno devem ter, segundo Cleto Assis, 50 Ciacs. Já na semana que vem começarão as obras dos Ciacs de Ceilândia e Samambaia. As construções também ficarão a cargo da Novacap.